

# BUMBA MEU BOI DO CEARÁ.

**Texto de pesquisa em campo, realizado por Aline Lima, Danyelle Joanye e Jean Carlos.**

**Semestre: 3**

**Professor(a): Lourdes Macena**

**Alunos do Curso de Turismo Agenciamento e Guia do CEFET Ceará.**

**HISTÓRICO:** Além de ser uma das poucas manifestações da criatividade nativa, aflorando em todos os recantos do território nacional, o Bumba – Meu- Boi representa uma afirmação da índole brasileira, graças ao seu estereótipo já estilizados na tradição, tendo como principal motivo honrar o herói irracional, o padreador, símbolo da Idade do Couro, de que nos fala Capistrano de Abreu, definindo o surto da atividade pecuária, sem a qual não seriam povoados os ínvios sertões.

O boi, tal como devia acontecer com a carnaubeira, a árvore da vida, - supria a todas as necessidades primárias da sobrevivência do homem na época do povoamento.

Por ser o bovino o benfeitor geral, o provedor – mor das necessidades, a própria razão de ser da dura vida sertaneja, tem sido objeto de culto, como se conta com a verdadeira história do boi mansinho, no tempo do Padre Cícero.

A Gênese histórica deste folguedo perde- se entre raros vestígios registrados em crônicas arcaicas, sendo evidente o propósito de imitar as touradas espanholas, variando tipo e pessoas de acordo com a localidade e de boi pra boi.

O bumba-meu-boi , geralmente se apresenta durante as festas de Natal, alongando- se até dia de Reis. A dralogação é uma mistura de improvisos e tradição oral, conforme o talento e as tendências dos artistas amadores, em regra, provenientes das camadas inferiores da sociedade, isto é inferiores no sentido convencional em que se costuma dividir as três principais classes de nossa sociedade de três andares.

- **PESQUISA DE CAMPO:**

- ENTREVISTADOS;

- Sr. Manuelito de Souza( Calhambeque)

- Data de Nascimento: 03/11/1935

- Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 4014, Pirambu

- Desde criança brincava de boi, e hoje trabalha como botador de jangada na Praia do Arpoador e com coleta de ferro velho.

Raimundo Maques dos Santos

Endereço: Rua Dom Quintino, 727, Cristo Redentor

Participava como o Capitão no Boi Araçá. Perguntamos: Porque que acabou as manifestações na zona oeste da cidade? Ele disse: As pessoas não se interessam mais e ninguém ajuda, já fomos atrás da Prefeitura e nada. Não há nem fantasias pra nós usarmos.

- INSTRUMENTOS MAIS UTILIZADOS:

Zabumba

Tarol (Caixa)

Sanfona

Pandeiro

Triângulo

Violão ( Não se usa mais)

• **MANIFESTAÇÕES DO BUMBA-MEU-BOI NA ZONA OESTE DE FORTALEZA DE ( 1955 A 2000):**

- Boi Jaguaribe- 1955 a 1956 (Nossa Senhora das Graças)

-Boi Guardimá- 1955 a 1957 (Monte Castelo)

-Boi Terra e Mar- 1960 a 1961( Nossa Senhora das Graças)

- Boi Rei de Ouro- 1957 a 1997 (Pirambu). Recebia este nome devido a sua fantasia preto e dourado.

- Boi Araçá – 1957 a 1979 ( Cristo Redentor)

- Boi Canário- 1969 1974

- Boi Ceará- Recebeu este nome devido sua fantasia preto e branco

-Boi Tirol- 1999...

- PERSONAGENS:

Ema

Burrinha

Jaraguá (parecido com um cavalo)

Bode

Boi

Vaqueiro

Catirina

Brincantes ( Palhaços, Donanas, Mateus, Galante)

Capitão

Dono da Fazenda (Rei) sua esposa e filhos.

- **A MANIFESTAÇÃO E SUAS VARIAÇÕES:**

A manifestação varia pela localidade e para cada tipo de boi. A ema, burrinha, o Jaraguá e o bode são animais da fazenda. Em algumas manifestações não há certos personagens como a Catirina, o dono da fazenda e a família bem como há as que o boi só ressuscita no outro ano, e outras que há todo um ritual de orações para ressuscitar o boi. Há outras manifestações que o vaqueiro mata cada animal porque quer, e outras, porque quer matar os desejos de sua esposa grávida Catirina. Segundo Sr. Raimundo, a matança ocorre aos 20 de Janeiro de cada ano subsequente e são geralmente dois meses de ensaio iniciando em Julho até Setembro, e a partir deste mês é que se dá início as brincadeiras que se estendem até o dia da matança. As brincadeiras são apresentadas 3 (três) vezes na semana, nos dias de Quarta, Sábado e Domingo. São todas seguidas por uma historicidade.

- **COMO SE DAVA A MANIFESTAÇÃO DO BOI ARAÇÁ:**

O capitão entra e canta a música **ENTREMOS\***. Depois, o Vaqueiro canta junto com o Capitão a mesma música. Passa-se um tempo e a ema chega, o capitão sai, A ema dança e o Vaqueiro vai atrás de laçá-lá. Quando a laça, ele a mata e arrasta até o mourão, ( um pau encravado no meio do local que se dá a manifestação), e amarra. O capitão, conta ao fazendeiro o que o Vaqueiro fez:

- Vaqueiro, você matou minha ema?
  - Sim, diz o vaqueiro.
  - Porque você matou minha ema? Pergunta o Fazendeiro.
  - Eu estava chateado e por isso, matei. Diz o Vaqueiro.
- A filha do fazendeiro chega e diz: - Pai, perdoe ele.  
E o fazendeiro perdoa.

A burrinha chega dançando e o Vaqueiro tenta laçá-lá. Após um tempo ele a laça, a mata, arrasta para o mourão e a amarra. E ocorre a mesma situação acima citada: O capitão avisa o que houve para o fazendeiro e começa o diálogo:

- Vaqueiro, você matou minha burrinha? Pergunta o fazendeiro
  - “Sim”, diz o Vaqueiro.
  - Porque você matou minha burrinha? Pergunta o fazendeiro
  - Eu estava com raiva e por isso, matei. Diz o Vaqueiro.
- O Filho do fazendeiro chega e diz: - Pai, perdoe ele.  
E o fazendeiro perdoa.

Agora, quem chega dançando é o Jaraguá. O vaqueiro vai atrás de laçar o Jaraguá, o mata e arrasta para o mourão. O capitão conta o fato para o fazendeiro e começa o diálogo

- Vaqueiro, você matou meu jaraguá? Pergunta o fazendeiro
- “Sim”, diz o Vaqueiro.

- Porque você matou meu jaraguá? Pergunta o fazendeiro
- Eu estava com raiva, chateado e por isso, matei. Diz o Vaqueiro.
- A esposa do Vaqueiro do Fazendeiro chega e diz – Marido, perdoe ele.  
E o fazendeiro o perdoa.

Passa-se um tepo e quem chega dançando é o boi. O vaqueiro vai atrás de laçá- lo, o mata, arrasta para o mourão e o amarra. O capitão vê tudo e diz:

- O boi querido do patrão? Não pode ser.

Enquanto isso, o vaqueiro vende o sangue do boi ( na verdade, é uma garrafa de vinho que a pessoa que está dentro do boi, coloca para fora por meio de uma cavidade na garganta feita para está ocasião) para as pessoas que estão assistindo. O capitão conta tudo que o vaqueiro fez.

- Vaqueiro, você matou meu boi? Pergunta o fazendeiro.

- “Sim” , diz o vaqueiro

- Porque você matou meu boi? Pergunta o fazendeiro.

-Eu estava com raiva e por isso, matei. Diz o vaqueiro.

Agora, não tem mais jeito e o Capitão diz : - Senhor quer que eu mate ele para vingar seu boi?

-Não perdoe mais. Deixo ele em suas mãos.

O vaqueiro foge.

O Capitão manda os índios ( 3 brincantes) ir atrás do Vaqueiro. Os índios vão cantando. Eles acham o vaqueiro e ele não quer se entregar, então os índios voltam e dizem que ele não quer se entregar. O Capitão manda os vassallos ( conselheiros do fazendeiro) ir atrás do Vaqueiro. Ele se entrega e canta:

Adeus minha mata serenosa,  
Adeus minha distinta plateia,  
Prepare o ano se eu tornar a voltar...

O Capitão canta:

“ Agora arrependido, chorando sem proteção  
Vai pagar lá na cadeia, você não tem perdão”

Vaqueiro diz: - “Tem quem lute em meu lugar” no caso, o cordão vermelho com 6 pessoas.

O Capitão diz:- “Eu tenho meu cordão azul que luta contra os seus”. O cordão azul vence o vermelho.

Agora, é o Capitão e o Vaqueiro. Neste momento, o Vaqueiro se veste de branco para tornar sua morte mais real e o Capitão se veste de calça branca, camisa azul com 5 estrelas de cada lado.

No peto do Vaqueiro, há uma bola de encher com sangue de animal presa por esparadrapo. O capitão lança a espada na axila esquerda, o vaqueiro segura e espreme a bola, quando o Capitão a tira, ela vem suja de sangue e muitos pensam que o que está acontecendo é real. O boi Araçá só ressuscitará em Julho do mesmo ano para o ensaio e, posteriormente para as brincadeiras até o dia da matança.

- **ENTREMOS:**

Entremos, entremos, em jardim de flor (bis)

Por Nossa Senhora e Nosso Senhor

Entremos, entremos com muita alegria, vamos festejar José e Maria

O meu bom Vaqueiro, por aqui passou um secretário, dois embaixador

Nós somos soldados de dois batalhão

De costa pra frente, joelho no chão

Nós somos soldados que vem guerrear,

Com as armas na mão é morrer ou matar

Nós somos soldados que vem combater, com as armas na mão é matar ou morrer

Me empreste um vintém que amanhã eu lhe dou dois (bis)

Que é pra comprar fita pra laçar o meu boi

Me empreste um vintém que amanhã eu lhe dou dois

Que é pra eu comprar fita pro meu Jaraguá...